

ESTUDO ANALISA A PERCEPÇÃO DA PANDEMIA PELOS BRASILEIROS

As consequências da pandemia de Covid-19 são muitas e ainda estão em andamento, uma vez que está longe de ser mitigada e de estar sob controle.

Uma pesquisa intitulada “Confiança, atitudes, informação: um estudo sobre a percepção da pandemia de Covid-19 em 12 cidades brasileiras”, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), analisa de que forma brasileiros e brasileiras enxergam a doença.

Foram realizadas entrevistas que abordaram questões sobre a gravidade e os perigos da doença, fontes de informações e confiabilidade, checagem de informações, atitudes, precauções e prioridades para o enfrentamento e relações de confiança na ciência.

Os resultados revelam que boa parte dos entrevistados reconhece a gravidade da pandemia, a importância de se informar corretamente, considera as medidas indicadas por autoridades de saúde válidas e confia em cientistas e instituições científicas como fontes de informação.

Dos entrevistados na pesquisa, 82% concordam que não correm o risco de serem contaminados pelo vírus se seguirem as orientações indicadas por instituições de saúde. Os jovens entre 18 e 24 anos são os que mais discordam: para eles, seguir as precauções que estão sendo indicadas não significa evitar o risco de contaminação.

A maioria das pessoas discorda com a máxima “não se pode fazer nada para evitar o contágio pela Covid-19”, e 77% reconhecem que a única forma de evitar o contágio é ficar em casa. Entre as mulheres, a ideia de ficar em casa para não se contagiar é mais bem aceita do que entre os homens

Sabe-se que o sucesso de políticas públicas para evitar o contágio e barrar a transmissão da doença depende, em parte, da percepção sobre ciência e cientistas, do grau de confiança nas instituições e na mídia e na percepção de risco das pessoas sobre a pandemia.



ESTUDO ANALISA A PERCEPÇÃO DA PANDEMIA PELOS BRASILEIROS

Embora 79% dos entrevistados concordem com as recomendações dos cientistas e profissionais da saúde, pessoas com renda domiciliar de até dois salários-mínimos têm maiores índices de impossibilidade de segui-las por falta de recursos. Já nas faixas de renda de cinco a vinte salários-mínimos há maior concordância e aderências às recomendações. Na faixa mais alta de renda há maior inclinação pela discordância e não aderência às medidas.

Na época em que a pesquisa foi aplicada, entre maio e junho de 2020, 97,3% dos entrevistados para o estudo disseram que depositavam confiança nos cientistas para encontrarem a cura da Covid-19. Dentre eles, 45% acreditavam numa resposta mais rápida, enquanto 52% acreditavam em um processo mais demorado. Apenas 3% disseram não acreditar que os cientistas encontrassem uma “solução” para a Covid-19.

As redes sociais digitais, por sua vez, adicionam um novo desafio relacionado à desinformação, já que fazem circular discursos não embasados em evidências científicas e dão voz a opiniões que podem confundir ainda mais o entendimento real dos riscos por parte da população exposta. Ainda existem as *fakenews*, ou notícias falsas, que são grandes agentes de desinformação. Conhecer as fontes que inspiram mais confiança e as novas rotinas associadas ao consumo de informação, como a checagem, contribuem para entender os impactos da desinformação na percepção de risco.

Já em relação à capacidade de comunicação e clareza das informações concedidas pelos cientistas em entrevistas, blogs, vídeos ou sites sobre a Covid-19, 42% consideram claras e efetivas; 26% acham que as informações são conflitantes e estão confundindo as pessoas; 16% consideram que os cientistas não deveriam falar em público, mantendo as suas opiniões restritas às instituições; e 16% acreditam que os cientistas sejam muito competentes, mas não sabem se comunicar.

No cenário atual, existem o senso de urgência e a potencialização e vivência das incertezas acerca do presente e do futuro e a necessidade de alinhamento da comunicação e o fortalecimento da confiança nas instituições. Para enfrentar e mitigar a pandemia, se faz necessário um olhar atento para o engajamento consistente e sustentável da população em diferentes contextos socioeconômicos, políticos e culturais.

Fontes: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-percepcao-da-pandemia-pelos-brasileiros-0;cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/confianca-atitudes-informacao-um-estudo-sobre-a-percepcao-da-pandemia-de-covid19-em-12-cidades-brasileiras/18100?id=18100&id=18100&id=18100>